

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**

**A INTER-RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO
DA GESTÃO ESCOLAR: CAMINHO POSSÍVEL PARA A
TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE EDUCACIONAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Roseli de Fátima Rodrigues Von Scharten

**Tio Hugo, RS, Brasil
2010**

**A INTER-RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DA
GESTÃO ESCOLAR: CAMINHO POSSÍVEL PARA A
TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE EDUCACIONAL**

por

Roseli de Fátima Rodrigues Von Scharten

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Profa. Ms. Alexandra Silva dos Santos Furquim

Tio Hugo, RS, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A INTER-RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DA
GESTÃO ESCOLAR: CAMINHO POSSÍVEL PARA A
TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE EDUCACIONAL**

elaborada por

Roseli de Fátima Rodrigues Von Scharten

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Comissão Examinadora

Alexandra Silva dos Santos Furquim, Ms.
(Presidente/Orientadora)

Izabel Cristina Uaska Hepp, Ms. (UFSM)

Leila Adriana Baptaglin, Ms. (UFSM)

Jãoo Luis Ourique, Dr. (Suplente)

Tio Hugo, 18 de setembro de 2010.

Este trabalho é dedicado aos meus pais, irmãos,
esposo e filhos por fazerem parte de minha história.

Agradeço a Universidade Federal de Santa Maria, ao Pólo de Tio Hugo, especialmente às pessoas que trabalharam para atender as dúvidas que surgiam.

Aos professores, presentes no Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional, mestres que fizeram o possível para conduzir as disciplinas em prol do crescimento pessoal e intelectual de cada um.

Agradeço, em especial, a Orientadora: Profa. Ms. Alexandra Silva dos Santos Furquim, por ser a pessoa que orientou o trabalho, permitindo um melhor aperfeiçoamento, fundamental para a construção de uma gestão de qualidade.

Agradeço a Deus porque é presença, coragem e força, abençoando nossa vida e, permitindo atender a família, o trabalho e encontrar tempo para vencer obstáculos e conduzir nossos caminhos.

O trabalho em equipe é simultaneamente um ponto de partida e de chegada. É, definitivamente, um caminho que vai sendo feito. Para que isso seja possível, é necessário um duplo esforço: que se tenha uma disposição favorável para a realização desse caminho e que sejam entregues os meios necessários por parte da organização da escola.

Mercedes Blanchard

RESUMO

Monografia de Especialização
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A INTER-RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR: CAMINHO POSSÍVEL PARA A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE EDUCACIONAL

AUTORA: ROSELI DE FÁTIMA RODRIGUES VON SCHARTEN

ORIENTADORA: PROF. MS. ALEXANDRA SILVA DOS SANTOS FURQUIM

Data e Local da Defesa: Tio Hugo, 18 de setembro de 2010.

O presente estudo monográfico teve como objetivo investigar a importância da inter-relação entre família e escola para o processo de ensino-aprendizagem no contexto da gestão escolar, como um caminho possível para a transformação da realidade educacional, sobretudo no que se refere à participação efetiva da família no processo de desenvolvimento integral do aluno. Especificamente buscou-se (a) identificar a função da escola e da família no contexto escolar e social, (b) compreender como a participação da família no contexto escolar contribui para a transformação da realidade educacional e (c) propor uma educação em valores na família e na escola como uma alternativa educacional. Com uma abordagem qualitativa, o estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica. Observou-se que a integração família e escola é fundamental para possíveis mudanças na organização social, nas relações familiares e no próprio papel da educação na sociedade. Assim, acredita-se que a inter-relação família e escola, assumida através da participação da família no contexto da gestão escolar e como coadjuvante no processo de resgate dos valores, constitui-se em uma possibilidade de transformação efetiva da realidade educacional.

Palavras-chave: família; escola; gestão escolar

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

THE FAMILY AND SCHOOL INTERRELATION IN THE CONTEXT OF SCHOOL MANAGEMENT: THE POSSIBLE WAY OF TRANSFORMATION FO THE EDUCATIONAL REALITY

AUTHOR: ROSELI DE FÁTIMA RODRIGUES VON SCHARTEN
SUPERVISOR: PROF. MS. ALEXANDRA SILVA DOS SANTOS FURQUIM
Tio Hugo, september 18, 2010.

This monographic report aims to investigate the importance of the family and school interrelation to the teaching and learning progress in the context of school management. This is the possible way to the transformation of the educational reality mainly when it comes to the effective involvement of family in the whole development of students. Specifically it has been sought to identify the role of school and family in the school and social context, to understand how this involvement contributes to the transformation of the school reality and to propose as an alternative education focused on values in family and in school. With a qualitative approach, this study has been carried out by bibliographic researches. It has been observed that the school-family integration is fundamental to possible changes in the social organization, in the family relationship and in the role of education itself in the society. Thus it is believed that the family and school interrelation noted from the involvement of family in the school management and its support in the revival of values is a possibility in transforming effectively the educational reality.

Key-words: family; school; school management

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	ix
INTRUDUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1.....	13
1 A GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUAS REPERCUSSÕES NO CONTEXTO ESCOLAR.....	13
1.1 A função social da escola.....	15
1.2 A função da família no contexto escolar e social.....	17
CAPÍTULO 2.....	20
2 A INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR	20
2.1 O projeto político-pedagógico e a participação da família no contexto escolar ...	20
2.2 Uma educação em valores na família e na escola	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	28

INTRODUÇÃO

No contexto educacional várias discussões têm sido realizadas entre gestores escolares¹ acerca da efetiva participação da comunidade escolar nos processos de gestão e convivência social na escola.

Em minha trajetória como filha, aluna, professora/educadora, observei que a construção do conhecimento ocorre na interação entre os envolvidos no processo de caráter emocional, social ou educacional. Os relacionamentos na família, na escola, na sociedade são contidos de aprendizagem e métodos de construção do conhecimento pessoal, educacional e profissional. Observando todo esse processo reporto-me às possibilidades que cada um de nós tem de relacionar nossa vida com vivências na família, na escola, na comunidade escolar e na sociedade como um todo, buscando possibilidades de mudanças na educação.

Diante disso, essa pesquisa tematiza sobre a relevância da participação da família na organização e funcionamento da escola, sobretudo no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem discente. Justifica-se a realização desse estudo pela constatação da importância da participação da família no processo de transformação da realidade da gestão escolar, considerando que o desenvolvimento integral do sujeito inicia-se nos primeiros anos de vida, momento em que os pais, muitas vezes, se perguntam o que é certo ou errado, assim como discutem as dificuldades enfrentadas na escola, no que se refere ao convívio social, quer seja entre aluno/aluno, aluno/professor, professores/pais ou pais/direção.

Nesse contexto, apresentam-se as questões de pesquisa que nortearam a realização do estudo: que interferências o contexto familiar exerce na relação professor/aluno na escola? Há uma relação entre a escola e a família no

¹ Compreende-se como gestor escolar toda a comunidade escolar.

desenvolvimento das crianças e adolescentes? Qual o papel dos gestores escolares na busca de possíveis caminhos para a transformação da realidade educacional?

Esta pesquisa objetivou investigar a importância da inter-relação entre família e escola para o processo de ensino-aprendizagem no contexto da gestão escolar. Especificamente buscou-se (a) identificar a função da escola e da família no contexto escolar e social, (b) compreender como a participação da família na escola contribui para a transformação da realidade educacional e (c) propor uma educação em valores na família e na escola como uma alternativa educacional.

Os pressupostos teóricos que sustentaram a realização desse estudo encontram-se nas obras de autores como Lück (2001); Moreno (2001); Libâneo (1995); Vasconcellos (2002); Arroyo (2000), entre outros.

Esta pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa e caracteriza-se como um estudo bibliográfico. Esse tipo de pesquisa proporciona ao pesquisador uma visão geral do assunto proposto, apresenta proposições, analisa teorias, levanta questionamentos e aponta possíveis caminhos a serem seguidos para a resolução das questões de pesquisa. Para Gil (1996), a pesquisa em educação, especialmente a qualitativa, tem produzido muitos resultados e se destacam no tratamento dos fenômenos sociais, inclusive em sua dimensão investigativa, pois defende a ideia de que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, devemos compreender seus conteúdos.

A monografia foi estruturada em dois capítulos. O capítulo 1 apresenta uma abordagem sobre o papel da gestão escolar na transformação do cenário educacional, focalizando a função social da escola e a função da família no contexto escolar e social. O capítulo 2 aborda a integração família e escola, através da participação ativa da família na construção e efetivação da proposta de desenvolvimento integral discente. Apresenta-se, também, o resgate de uma educação voltada para os valores na família e na escola como alternativa para a transformação da realidade escolar.

Por fim, apresentam-se as considerações finais deste estudo que enfatizou a importância da inter-relação família e escola no contexto da gestão escolar.

CAPÍTULO 1

1 A GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUAS REPERCUSSÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

A qualidade da educação faz parte das preocupações dos gestores escolares há décadas, sendo objeto de atenção das políticas educacionais contemporâneas. Essas políticas enfatizam a missão da escola em criar estratégias que permitam a Formação Continuada do professor, na perspectiva de promover um ensino de qualidade, levando-se em conta que a função social da escola ultrapassa a troca do conhecimento sistemático em sala de aula.

Para garantir a unidade da prática escolar exige-se o conhecimento de todo o trabalho que se desenvolve na escola, em suas especificidades e na relação que existe entre as partes. Nessa tarefa, o Projeto Político Pedagógico (PPP) surge como um documento importante para garantir a unidade do trabalho escolar e, a partir dele, o Conselho Escolar, o Círculo de Pais e Mestres, o Grêmio Estudantil e demais membros da comunidade escolar podem acompanhar todo o processo, auxiliando na melhoria da qualidade da educação.

Nesse sentido, cabe à gestão escolar assumida em uma perspectiva democrática, dentre outras atribuições, identificar e acompanhar as práticas docentes através da avaliação da prática pedagógica, do planejamento curricular, da organização de seminários e oficinas, do chamamento aos pais para participarem da construção e reconstrução do PPP e tomar conhecimento da proposta pedagógica da escola. Isso deve ocorrer a partir da visão de que a escola é um espaço de práticas pedagógicas voltadas para a promoção das pessoas, para a socialização do aluno e sua inserção no mundo do trabalho.

Podemos ter escolas em boas condições físicas, equipadas, salários e condições de trabalho razoáveis e faltar clima humano. Onde as relações

entre professores, com a direção, funcionários e entre educandos sejam distantes, formais, frias, coisificadas ou burocratizadas. (ARROYO, 2000, p. 64)

A gestão democrática não traz alterações apenas para a dinâmica interna e fortalecimento de espaços participativos da escola. Se a escola, os professores, a comunidade escolar e local se impõem como atores importantes, o sistema de ensino precisa revisar suas posições, assegurando às escolas autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

O gestor escolar tem importante atribuição na construção de uma escola mais humanizada, pois é responsável por estabelecer e promover a execução de políticas e procedimentos para o bom funcionamento da escola, assim como supervisionar e apoiar as equipes de trabalho.

A interação da escola na sociedade traz novos desafios. Exige que a escola conheça e vivencie os problemas que a comunidade enfrenta e, ao mesmo tempo, faz um chamamento para que esta participe nos rumos que pretende tomar. Proporciona um canal de comunicação extra-escolar, que enfatiza o rompimento do poder de decisão concentrado nas mãos do diretor, socializando o poder coletivo, na procura de programar metas e conseguir realizar atividades planejadas.

De acordo com Lück (2006), planejar a educação é parte essencial da reflexão sobre como realizar e organizar o trabalho escolar, o que significa encarar os problemas dessa instituição e do sistema educacional como um todo, compreendendo as relações institucionais, interpessoais e profissionais nela presentes, avaliando e ampliando a participação de diferentes atores em sua gestão, propiciando a aprendizagem do conhecimento formal e sistematizado para formar cidadãos.

Nesse contexto, o significado de gerir a escola vai muito além da mobilização dos sujeitos, pois implica a definição das metas educacionais e posicionamento frente aos objetivos educacionais, sociais e políticos, em uma sociedade complexa.

Portanto, a gestão escolar inclui o conceito de liderança, que destaca a ação significativa do diretor na gestão da escola, sendo que esse, no cenário atual, trabalha em conjunto com toda a comunidade escolar. Libâneo (2005, p. 341) apresenta uma compreensão para a atribuição do diretor gestor e expõe que:

O aspecto burocrático de determinada escola diz respeito em geral a existência de uma autoridade legal, com base na qual se estabelecem outros níveis hierárquicos. [...]. O diretor coordena, organiza e gerência todas as atividades da escola, auxiliado pelos demais elementos do corpo técnico-administrativo e do corpo de especialistas. Atende as leis, aos regulamentos e as determinações dos órgãos superiores do sistema de ensino.

A partir desse cenário em que as políticas instituem uma flexibilização na tomada de decisões, acredita-se que a gestão escolar ocorre sobre bons procedimentos de gestão bem resolvidos e os supera mediante ações de sentido mais amplo, maior compromisso com processos sociais e, aos gestores educacionais e escolares, compete tais perspectivas e respectivos processos, de modo a desenvolverem sua competência para liderarem a unidade sobre a qual têm responsabilidade. De acordo com Libâneo (2005, p. 329),

O conceito de participação fundamenta-se no princípio da autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos para a livre determinação de si próprios, isto é, para a condução da própria vida. Como a autonomia opõe-se às formas autoritárias de tomada de decisão, sua realização concreta nas instituições dá-se pela participação na livre escolha de objetivos e processos de trabalho e na construção conjunta do ambiente de trabalho.

Desse modo, a participação requer a autonomia dos sujeitos na decisão de formas de trabalho que atenda as necessidades comuns dos sujeitos envolvidos. Segundo Libâneo (2005, p. 333), “a autonomia é o fundamento da concepção democrático-participativa de gestão escolar”. Assim, depreende-se que a participação requer um processo de entendimento das possibilidades da democracia.

Entende-se que pensar em democracia no âmbito escolar não significa apenas a introdução de mecanismos participativos nas decisões da escola. Este processo deve ir além, permeando todas as ações e relações que se produzem nestes espaços.

1.1 A função social da escola

A escola constitui-se em uma instituição social responsável, sobretudo, pela construção do conhecimento formal e sistematizado. No decorrer de sua história,

Ribeiro (1984, p. 23) destaca que “[...] a educação escolar pública é algo que se desenvolve propriamente no século XVIII e XIX, mas tem seus germens dois séculos antes nos países protestantes”. Desde alguns séculos atrás, sempre foi grande a luta da classe dominada por uma educação pública, gratuita e de boa qualidade. Daquela escola religiosa e privilégio da aristocracia até os nossos dias, travou-se um longo percurso de lutas das classes menos favorecidas. Após uma série de reformas na educação, durante o século XIX, com a Constituição Federal de 1988, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 de 1996 (LDB 9.394/96), a inserção da gestão democrática na escola pública, dentre outras, a escola começa a passar por várias mudanças. Como afirma Ribeiro (1984 p. 24):

[...] a escola, que vai sendo transformada no bojo do processo de constituição e consolidação da sociedade burguesa, deixa de ser prioritariamente particular para tornar-se *pública*, deixa de ser prioritariamente religiosa para ser *leiga* e mais, não pode ser restrita, tem que ser *universalizada*, como era defendido em todos os discursos pedagógico feito no momento revolucionário.

Sendo assim, tanto a pressão exercida de fora para dentro da escola, através da classe operária organizada, quanto à pressão exercida de dentro para fora pelos educadores e educandos foram promovendo as alterações necessárias e possíveis na estrutura escolar e também, a sua transformação.

A escola, pois, precisa estar ciente que seu papel mudou, de mera cumpridora de instruções normativas, para se constituir em um dos espaços responsáveis pela definição do projeto educativo da sociedade, em que uma educação humanizadora e transformadora necessita ser inserida. De acordo com Arroyo (2000, p. 64):

A matéria somente se aprende em um clima humano, em interações humanas, quando nos revelamos como humanos, quando os educandos convivem com seus semelhantes e diversos. [...]. O clima escolar burocrático, normatizado, a organização disciplinar e gradeada nos levam a representar apenas nosso papel de transmissores, se possível competentes. Negamos a possibilidade de dar o salto para uma relação pedagógica, fazer de nossa prática uma relação, interação entre gerações. Revelar-nos.

Dessa forma, questiona-se como é possível abandonar antigas práticas e construir uma escola mais humana. Paulo Freire, na década de 1960, destacou que era preciso recuperar a humanidade roubada dos educandos e, desse modo, trouxe

a educação para o campo da humanização e não como instrumentalização para o mercado de trabalho. Entende-se que no cotidiano escolar tudo pode ser mais humano, da enturmação à avaliação, dos banheiros às salas de aula, sendo que as relações podem ser menos burocratizadas e frias.

À escola cabe também a função de procurar estabelecer relação com toda a comunidade escolar, através do diálogo, do comprometimento, estabelecendo com essa uma linha comum de ação. Certamente, abre-se assim, a possibilidade de construir uma educação mais humana.

Percebe-se que o professor gestor, hoje, convive com incertezas, visto que a sociedade cobra da escola uma função social. Por um lado, deseja alcançar os objetivos educacionais, pois os pais esperam que seus filhos estejam preparados para o vestibular, por outro, sabe que a formação ética, a diversidade, a auto-estima, a solidariedade, etc. são temas fundamentais para a formação do ser humano. Conforme Arroyo (2000 p. 184):

Deveríamos sentir-nos orgulhosos de perceber que o que a infância e adolescência aprendem em nosso convívio cotidiano é muito mais. Aprendem a usar as operações mentais, as ferramentas da cultura e seus significados, os sistemas simbólicos que lhes transmitimos, às vezes sem sabê-lo. A caixa de ferramentas culturais, com que construir a realidade social e com que se adaptar ao mundo ou contribuir para mudá-lo. Esses aprendizados são o que há de mais permanente no convívio entre gerações que acontece na experiência escolar. [...]. Somos mais do que pensamos ser. Ensinamos e transmitimos mais do que pensamos ensinar.

Assim, a função social da escola é bem maior e complexa que outrora. No entanto, essa instituição não é, e tampouco deve ser considerada como a única responsável pela formação integral dos cidadãos, sendo que a família ocupa lugar de destaque nessa formação.

1.2 A função da família no contexto escolar e social

Pensar a educação sem considerar as interferências que o contexto familiar exerce na relação pedagógica é praticamente impossível. Igualmente, é preciso considerar e compreender que os problemas sociais têm interferido no processo de ensino e aprendizagem.

Saviani (1991) discute com supremacia esta questão. Ele caracteriza as posições fundamentais ligadas aos problemas sociais e problemas de aprendizagem. Numa primeira posição, o autor afirma que “há problemas sociais que demandam soluções educacionais” (SAVIANI, 1991, p. 61), como por exemplo, o analfabetismo.

Se hoje a clientela da escola é mais diversificada é porque a sociedade se apresenta mais diversificada. Os alunos surgem de realidades desiguais, de culturas variadas, de diferentes classes sociais. A criança ao chegar à escola já experimentou amplamente a influência educacional da primeira unidade educadora que é a família, primeiro espaço de aprendizagem. Considera-se que a família constitui-se em um espaço que proporciona momentos de socialização para a criança que contribuem para que ela aprenda a conviver em sociedade. Segundo Amiralian (1986, p, 45), “a família não é apenas um fenômeno natural. É uma instituição social que varia ao longo da história ou que apresenta formas e finalidades diversas numa mesma época e em um mesmo lugar”. Ela é a unidade social básica e a origem dos primeiros contatos sociais e físicos para o bebê. Sendo assim, cabe-lhe a importante tarefa de conduzir a criança no desempenho de vários papéis sociais durante o processo de desenvolvimento.

Embora não se compartilhe da “transferência” de responsabilidade por parte da família à escola, esse fato preocupa e exige reflexões e ações em conjunto. De acordo com Enguita (2004, p. 65):

Lamentar-se por tal deslocamento das funções de custódia das crianças para a escola é um absurdo. Se os pais tivessem mais tempo para estar com seus filhos a todo o momento, muitos deles poderiam simplesmente dispensar a instituição e os que trabalham nela. Não é tanta nem tão óbvia a superioridade dos professores em relação às famílias quando se trata da educação infantil e fundamental.

Nesse processo é fundamental que se busque conhecer a história de vida da criança, o seu entorno, levando-se em consideração o seu conhecimento prévio, sua vivência cultural, familiar e social. Não se pode ignorar que o aluno é um todo e que a escola não pode pretender ocupar-se apenas de uma parte.

Assim como a escola, a família necessita proporcionar à criança o aprendizado do convívio social, ou seja, a socialização, em que, a partir do estabelecimento de regras, limites, busque orientá-la e protegê-la.

No entanto, ao impor regras às crianças, os pais devem partir de alguns pressupostos. Em primeiro lugar, estabelecer regras que respeitem simultaneamente a eles próprios e às necessidades de desenvolvimento da criança. Em segundo lugar, as regras devem ser claras, estáveis e firmes. Uma norma que ora vale, ora não, confunde a criança e fica mais sujeita a ser manipulada por ela. Em terceiro lugar, as regras precisam ser praticadas pelo adulto, através do exemplo, pelo fato de que a criança precisa constatar que aquilo que solicitam a ela é verdadeiro e realizável. A criança imita o adulto, principalmente pais e professores, por isso quanto mais for demonstrado boas maneiras, bons hábitos e atitudes, mais chances terão de ter crianças com tais características e por mais que a sociedade mude de geração em geração, existem valores, virtudes que não se pode e não se deve deixar de contemplar no processo de ensino e aprendizagem (CHALITA, 2001, p. 34).

A família necessita fazer parte da escola, participar da construção contínua de sua proposta educativa. Pais interessados pelos avanços dos filhos devem participar da escola, não apenas para saber dos progressos dos seus filhos, mas tomar parte de forma integrada, num processo permanente de ação efetiva na sua vida escolar.

Nesse contexto, faz-se necessário “dar voz” a família no processo de gestão da escola, na elaboração e planejamento das metas educacionais, administrativas e pedagógicas, efetivando uma prática pedagógica coerente com as aspirações e necessidades da totalidade dos alunos, valorizando suas experiências anteriores e focalizando as possibilidades de construção e reconstrução de conhecimentos.

Existe um limite para a interferência da família na escola, nos aspectos administrativos e pedagógicos. A família deve estar consciente de que não deve interferir no trabalho do professor em sala de aula, no aspecto didático. A efetiva participação da família não significa que ela deva ditar regras na escola e sim, colaborar com a gestão da escola e com o processo educativo dos alunos.

CAPÍTULO 2

2 A INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR

2.1 O projeto político-pedagógico e a participação da família no contexto escolar

Uma gestão que prima pela participação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, requer que cada um participe das ações a serem desenvolvidas, de forma responsável e consciente, compreendendo e decidindo os fundamentos determinantes para a formação de um cidadão, capaz de conviver e transformar sua realidade social.

O planejamento participativo implica uma convivência de pessoas que discutem, decidem, executam e avaliam atividades propostas coletivamente. A partir dessa convivência, o processo educativo desenvolve com facilidade seu papel transformador, pois à medida que discutem, as pessoas refletem, questionam, conscientizam-se de problemas coletivos e decidem-se por se engajar na luta pela melhoria de suas condições de vida (VASCONCELOS, 2002, p. 46).

No contexto da gestão escolar, o planejamento participativo das atividades que norteiam o ensino e a aprendizagem deve caracteriza-se pela busca da integração efetiva entre escola e a família, pois a gestão democrática do ensino público diz respeito à participação, em todos os âmbitos, da sociedade civil, principalmente a família no processo da gestão escolar. Nesse sentido, é inegável a importância da construção coletiva do PPP, elaborado e implementado pelo princípio democrático da participação.

Como adverte Barbier (1996, p.47), projetar significa procurar intervir na realidade futura, a partir de determinadas representações sobre problemas do presente e sobre suas soluções. Por isso, constitui um futuro a construir, algo a concretizar no amanhã, a possibilidade de tornar real uma ideia, transformando-a em ato. Para tanto, considerando-se especificamente o PPP, em virtude da pluralidade que caracteriza uma comunidade escolar, o envolvimento no processo requer que as pessoas sejam devidamente motivadas e que adquiram uma visão da relação entre finalidade-objetivo-meio, baseada, por sua vez, na relação desejos-limites-valores, mediatizada pela relação entre recursos-limitações-gestão. (BARBIER, 1996)

A educação é um trabalho de equipe de gestores escolares, em que participam todos os envolvidos com a educação. É um trabalho conjunto, que se torna tanto mais produtivo quanto mais a equipe for capaz de trabalhar entrosadamente.

Planejar a educação é ação de extrema relevância para melhor organização do trabalho na escola, cuja existência só pode ser legitimada pela consecução, com eficiência, eficácia e qualidade, dos fins para o qual ela foi criada e é mantida pela sociedade. Observa-se que não é possível dissociar a ideia de planejamento educacional e escolar, da necessidade de se desenvolver, através de discussões e deliberações coletivas o PPP da unidade escolar. Defende-se, aqui, a participação ativa da família no planejamento escolar. De acordo com Lück (2001, p. 38):

Estamos vivendo um novo tempo da educação brasileira, com imensos desafios a serem enfrentados com determinação, espírito crítico e clarividência. Somente a gestão democrática que garanta a participação de todos, tem condições de levar a escola brasileira a encontrar seu verdadeiro caminho.

O entendimento da necessidade de uma gestão democrática está contemplado na Constituição Federal, solidificado com a promulgação da LDB 9.394/96, que institui o PPP como instrumento da gestão escolar a ser construído coletivamente. Vasconcelos (2002, p. 23) destaca que, diante dos avanços e da complexidade da prática educativa, sente-se a necessidade da criação de novos instrumentos para gerir o dia-a-dia da escola, em que o PPP se estabelece como necessidade aos gestores e às instituições de ensino. Também enfatiza que o PPP na gestão democrática da escola é um valioso passo na efetivação de mudanças práticas no cotidiano escolar, porque estabelece suas principais características e

funções. Entende-se que é na construção democrática do PPP que a escola tem espaço para efetuar escolhas e definir ações, juntamente com a família, que implementadas e executadas, contribuem para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Para Vasconcelos (2002, p. 40),

Construir um projeto pedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seu processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar da estrutura de poder da escola.

Portanto, o processo de construção e implementação do PPP, como um instrumento de gestão democrática, para não cair num vazio, exige a participação ativa da comunidade escolar, através de práticas que considerem e se adaptem às especificidades de cada escola.

2.2 Uma educação em valores na família e na escola

A definição de valor, no sentido antropológico, faz menção ao que aperfeiçoa ou faz ser mais um determinado ser. É a convicção pensada e firme de que algo é bom e que nos convém em maior ou menor grau.

Segundo Landsheere (1986, p. 129), nenhuma educação é possível sem que a noção de valores seja central nela e nenhum projeto educativo pode ser realizado sem que um plano de educação em valores ocupe um lugar central.

A vinculação dos valores com a educação é um tema clássico em pedagogia, já que os valores estão efetivamente incluídos na problemática relacionada aos fins da ação educativa. Pelo lugar que ocupam na realização da pessoa e no desenvolvimento da personalidade humana, os valores devem ser considerados de maneira central e sistemática na ação educativa. De acordo com Chalita (2001, p. 20), “a construção de uma nova sociedade passa pela construção de uma nova família” e ainda, “a família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores (éticos e morais)”. Com base nessa afirmação, acredita-se em uma educação através do resgate de valores como um dos caminhos possíveis para a transformação da realidade escolar.

A situação atual da educação nas escolas convida à reflexão sobre concepções acerca dos valores, sobre o lugar que a educação ocupa nas propostas e projetos educativos e familiares.

Por entender que os valores fazem parte da nossa concepção humana, da nossa formação e que é um componente indispensável como elemento constitutivo de nossa realidade pessoal, entende-se ser necessária uma reflexão sobre o resgate desses valores pela família, escola e sociedade.

A educação em valores é um processo dinâmico e complexo, no qual a escola tem um papel relevante, embora não exclusivo. Efetivamente, a captação de valores, a aquisição dos critérios, o desenvolvimento da capacidade de optar, a procura de um projeto de realização pessoal, bem como a formação de atitudes e o aprendizado de habilidades necessárias para se chegar a uma ação coerente são aspectos nos quais intervém, tanto ou mais que a escola, a família, o ambiente sociocultural e político e, não em menor medida, os meios de comunicação social.

A pedagogia dos valores deve estar presente no processo educativo como um todo, sendo que a intervenção requer um padrão de valores que oriente as atividades participativas dos indivíduos para a otimização humana, o que exige um melhor planejamento no campo familiar e no escolar. E é nesse planejamento que a escola deve buscar a participação efetiva da família, porém entende-se que não basta apenas à família participar da elaboração do planejamento e sim, da execução e da avaliação da proposta pedagógica.

Ainda, a família não pode esquecer que é no lar que os filhos recebem os primeiros carinhos, os primeiros ensinamentos e percebem os comportamentos iniciais. É onde, praticamente, se estabelecem os fundamentos éticos que devem formá-lo como pessoa. Por isso é importante que a família tenha valores bem definidos, sejam verdadeiros com os filhos, respeitem uns aos outros, saibam conviver de forma harmoniosa, pois é no seio familiar que transcorre a primeira e fundamental parte do processo de socialização e sua influência é profunda e duradoura.

No ambiente familiar, em especial, a educação em valores não significa somente ensinar normas éticas, mas viver em plenitude os valores. Não significa dar conselhos no âmbito do lar, mas em ser um testemunho vivo do que se diz, ser coerente na própria vida. Trata-se de um processo que acompanha e permeia o

conjunto de realidades que vão configurando o “tornar-se pessoa”. De acordo com Moreno (2001, p. 255),

Na adolescência dos filhos, a missão dos pais recobra nova força; é um momento em que o novo ser necessita, profundamente, do apoio e da ajuda dos pais. A adolescência é um período complexo e crítico, uma fase de crescimento e desenvolvimento acelerados, de exploração de vida, um segundo nascimento. É a etapa mais complexa do desenvolvimento; representa uma crise original, que é preciso solucionar de maneira correta, pois dessa solução vai depender a harmonia e a integridade evolutiva da pessoa como unidade total. E nessa etapa é que os pais são testados: precisam, mais que tudo, compreender e ajudar; e não impor e exigir, pois o objetivo é fazer com que o filho se desenvolva de acordo com as próprias possibilidades e de acordo com a própria personalidade. É um momento em que os pais precisam evitar cuidadosamente estabelecer metas muito altas, ou esperar de seus filhos o que eles não podem dar.

Percebe-se que a função educativa da família encontra-se profundamente alterada na sociedade atual, na qual as leis de produção e de consumo exercem um domínio despótico sobre os processos de convivência e de relações humanas. Hoje, o processo educativo no ambiente familiar encontra-se comprometido.

A autoridade familiar, como primeira forma de respeito a uma instância ligada à tradição, vem sendo questionada, pois não está imune ao ambiente moderno. A reestruturação familiar, consequência da reorganização dos papéis, é responsável por um período de redefinição das posições de autoridade. O modelo familiar já há algumas décadas está vivendo transformações graduais, mas extremamente profundas, uma vez que a inserção da mulher no mercado de trabalho e o aumento dos índices de separação de casais fazem emergir um novo padrão de convivência e referências identitárias.

Assim, a escola é o espaço social que vem após a experiência familiar. Pode-se dizer que é o primeiro cenário em que a criança aprende a ser sujeito da vida social. Educar em valores é educar nos fundamentos éticos que devem governar a pessoa. O ambiente escolar deve oferecer programas adaptados às situações concretas dos jovens, tem de fazer algo por eles, umas educações mais individualizadas, que atenda aos problemas particulares, com a ajuda de assistentes sociais, é um dos meios de se educar as crianças para a não-violência.

A educação não mais se realiza apenas em uma única direção (professor-aluno), é multidimensional. A criança encontra-se num mundo em transformação, no qual outros elementos, como as famílias, a turma do bairro, os amigos e os meios de

comunicação social desempenham um papel importante e proporcionam uma infinidade de informação.

A escola tem um desafio fundamental nessa nova etapa de transformação, deve incrementar a vinculação da ética com a educação, precisa criar um novo estilo no qual a pessoa possa aprender a conviver consigo mesma, a sentir amor, a desenvolver interesse e gosto pela cultura e pela vida. Como a escola é o espaço capaz de contribuir ativamente para esse aprendizado, deve implementar uma reforma educativa que vise à melhora da qualidade de ensino e que impulse com clareza os fins essenciais da educação.

Temos, hoje, de construir uma escola diferente, que procure atender às necessidades do mundo atual, que ensine o aluno a ser criativo, a construir seus conhecimentos, a participar ativamente do que está sendo ensinado e raciocinar sobre ele, deve-se ensinar a pensar, a raciocinar e a absorver os conhecimentos que vão sendo aprendidos. Aprender a dar sentido à aula, ao estudo, ao aprendizado. E esse aprendizado requer revisão, modificação e enriquecimento. O ambiente educacional escolar que promove um pensamento livre e crítico que contribui para o desenvolvimento intelectual e social do aluno, converte-o em cidadão livre numa sociedade livre. O aluno precisa de uma formação mental que lhe permita interpretar a realidade com critérios éticos e morais.

Para isso, faz-se necessário criar uma escola que concilie as necessidades sociais e as exigências pessoais. O mundo da educação, enquanto elemento importante da sociedade tem um desafio permanente em sua atividade cotidiana na luta contra a violência. Deve formar seus alunos em princípios e valores para viver com caráter na sociedade atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a importância da inter-relação família e escola para o processo de ensino-aprendizagem no contexto da gestão escolar. Com este estudo pode-se compreender a importância da gestão escolar e da instituição família neste processo, percebendo que é essencial e urgente refletir sobre o papel da escola, que é o de formar cidadãos. Igualmente, a família, como primeira unidade educadora, também necessita assumir a educação dos filhos e não apenas em discutir a quem compete tal atribuição, mas sim, procurar estabelecer boas relações com a escola, através de uma educação dialógica. Escola e família devem ter o mesmo objetivo, que é o de educar e possibilitar o desenvolvimento integral do sujeito.

Acredita-se que é necessário que todos os envolvidos com o processo educativo partilhem do ambiente para que se crie um elo afetivo, humanizado e de confiança, modificando as relações dentro da escola. O fortalecimento da gestão escolar passa pelo estabelecimento de um processo de integração efetivo entre escola e comunidade escolar. Essa integração é fundamental para as mudanças na organização social, nas relações familiares e no próprio papel da educação na sociedade.

Além disso, entende-se que a situação atual da educação nas escolas deve impulsionar à reflexões sobre as concepções acerca dos valores, sobre o lugar que a educação em valores ocupa nas propostas e nos projetos educativos e familiares. Por entender que os valores fazem parte do nosso ser, da nossa formação e que é um componente indispensável como elemento constitutivo de nossa realidade pessoal, compreende-se ser urgente o resgate desses valores pela família, escola e sociedade.

Consideram-se necessários à gestão educacional e escolar os enfoques dialéticos, entendidos como a arte do diálogo e da reflexão coletiva, um processo incessante, progressivo, movido por oposições e que avança por rupturas, com vistas à transformação do contexto escolar. Assim, acredita-se que a inter-relação família e escola, assumida através da participação da família no contexto da gestão escolar e como coadjuvante no processo de resgate dos valores constitui-se em uma possibilidade de transformação efetiva da realidade educacional.

REFERÊNCIAS

AMIRALIAN, M. L. **Temas básicos de psicologia do excepcional**. São Paulo: EPU, 1986.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BARBIER, J. M. **Elaboração de projetos de ação e planificação**. Porto: Porto Editora, 1996.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

ENQUITA, M. F. **Educar em tempos incertos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

LANDSHEERE, G. **La formation des enseignants demain**. Paris: Casterman, 1986.

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, H. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores**. In: **Em Aberto**. Brasília, v. 17, n. 72, p. 1-195, fev./jun. 2001.

_____. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MORENO, C. **Educar em valores**. São Paulo: Paulinas, 2001.

RIBEIRO, M. L. S. **A formação política do professor de 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1984.

SAVIANI, D. **Educação e questão da atualidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

VASCONCELLOS. C. dos S. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertd, 2002.